

POLÍTICA

Semaio

QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1996

ROTINA PARLAMENTAR

Regalias de senadores vão além dos carros

Cada parlamentar tem direito a 30 litros de gasolina por dia, contas telefônicas pagas com dinheiro público, quatro passagens aéreas por mês e quatro funcionários no gabinete

BRASÍLIA — A denúncia de que os senadores estão usando 87 carros de luxo, adquiridos por R\$ 1,9 milhão graças a um artifício que burlou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), é apenas mais uma regalia em meio a uma série de privilégios que possuem. Desde o primeiro dia do mandato, os 81 senadores da República têm direito a motorista, a 30 litros de gasolina por dia e a uma série de privilégios no gabinete que, se convertidos em bens de utilidade pública, dariam para manter uma escola com ótimas condições de funcionamento.

As regalias são muitas. Cada senador, por exemplo, pode utilizar 3,5 mil fotocópias por mês, correspondente a sete resmas de 500 folhas. Eles também são autorizados a contratar quatro funcionários de sua livre escolha: três secretários parlamentares, com salário de R\$ 2,5 mil, e um assessor mais qualificado, que recebe R\$ 3,5 mil mensalmente. Se desejarem, podem re-

partir o total da verba, R\$ 11 mil, da forma que considerarem mais conveniente.

Uma exceção é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que devolveu as chaves do carro oficial ao recebê-las do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia. "Desde quando assumi o mandato, em 1991, sempre recusei carro oficial e cota de gasolina", diz o senador.

Mesmo assim, ele quer saber da mesa diretora por que foram comprados 87 carros e não apenas um para cada um dos 81 senadores. "Será que alguém está recebendo dois carros, mordomia em dobro?", pergunta o senador petista.

Paciência — Os senadores também podem requisitar, do quadro de funcionários do Senado, os serviços do chefe de gabinete,

além de um assistente, três auxiliares, dois contínuos e um mecanógrafo. Se faltar gente, os senadores podem ainda solicitar os serviços de funcionários da gráfica do Senado. O resultado desse excesso de mão-de-obra pode ser visto em vários gabinetes, onde é comum ver no horário de expediente funcionários brincando de "paciência" nos

GASTO SUPERA O DO CONGRESSO AMERICANO

computadores, negociando assuntos de seu interesse nos telefones ou apenas jogando conversa fora.

O relatório de uma comissão criada no ano passado para modernizar o Senado concluiu que a Casa "gasta muito e mal". Segundo os senadores encarregados de sua preparação, os gastos do Congresso (Câmara e Senado) são proporcionalmente maiores do que os do Congresso dos Estados Unidos. O Congresso norte-americano gasta por ano US\$ 1,9 bilhão, empregando 31 mil funcionários. No Brasil, a Câmara e o Senado têm despesas de US\$ 1,5 bilhão por ano, com um quadro

de 10 mil servidores.

Os senadores não tiram nenhum tostão do bolso para pagar ligações telefônicas, quando estão em Brasília. As contas dos telefones do gabinete e da residência são pagas pelo Senado. Eles também têm assegurados o dinheiro para custear as cotas da gráfica, telex, telegramas e postagem de todos os tipos de correspondência. Quando viajam, a conta também corre à custa dos cofres públicos, ou seja, do contribuinte.

Mensalmente, os 81 senadores da República recebem quatro passagens aéreas: duas para o trecho Brasília-capital do Estado do representante-Brasília e duas para o trecho Brasília-Rio de Janeiro-capital do Estado-Rio de Janeiro-Brasília. Os trechos que não são usados podem ser transformados em crédito para outras rotas.

O ex-vice-presidente do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), sugeriu no ano passado trocar essas vantagens por uma verba de representação mensal no valor de R\$ 50 mil, além do salário de R\$ 8 mil. Houve defensores e críticos da idéia, mas o presidente José Sarney não quis nem mesmo discuti-la.